

Introdução:

<https://doi.org/10.20396/simtec.v7.2019.9657>

A admissão de novos colaboradores é um grande desafio institucional. Em hospitais esta realidade não se difere, sendo o serviço de educação continuada e educação em serviço fundamentais para adequação e sustentação de práticas seguras.1 Pensando em áreas hospitalares complexas, há necessidade de profissionais cada vez mais preparados para lidar com altas tecnologias e para realizarem intervenções em situações de descompensação clínica. Diante desta realidade, as pessoas devem estar capacitadas para cuidar de pacientes graves, em estado crítico, em um ambiente considerado muitas vezes agressivo e traumatizante, tanto para a equipe cuidadora, quanto para a família do paciente.1 Objetivou-se relatar a experiencia das autoras na participação do treinamento admissional na UTI Pediátrica.

Metodologia:

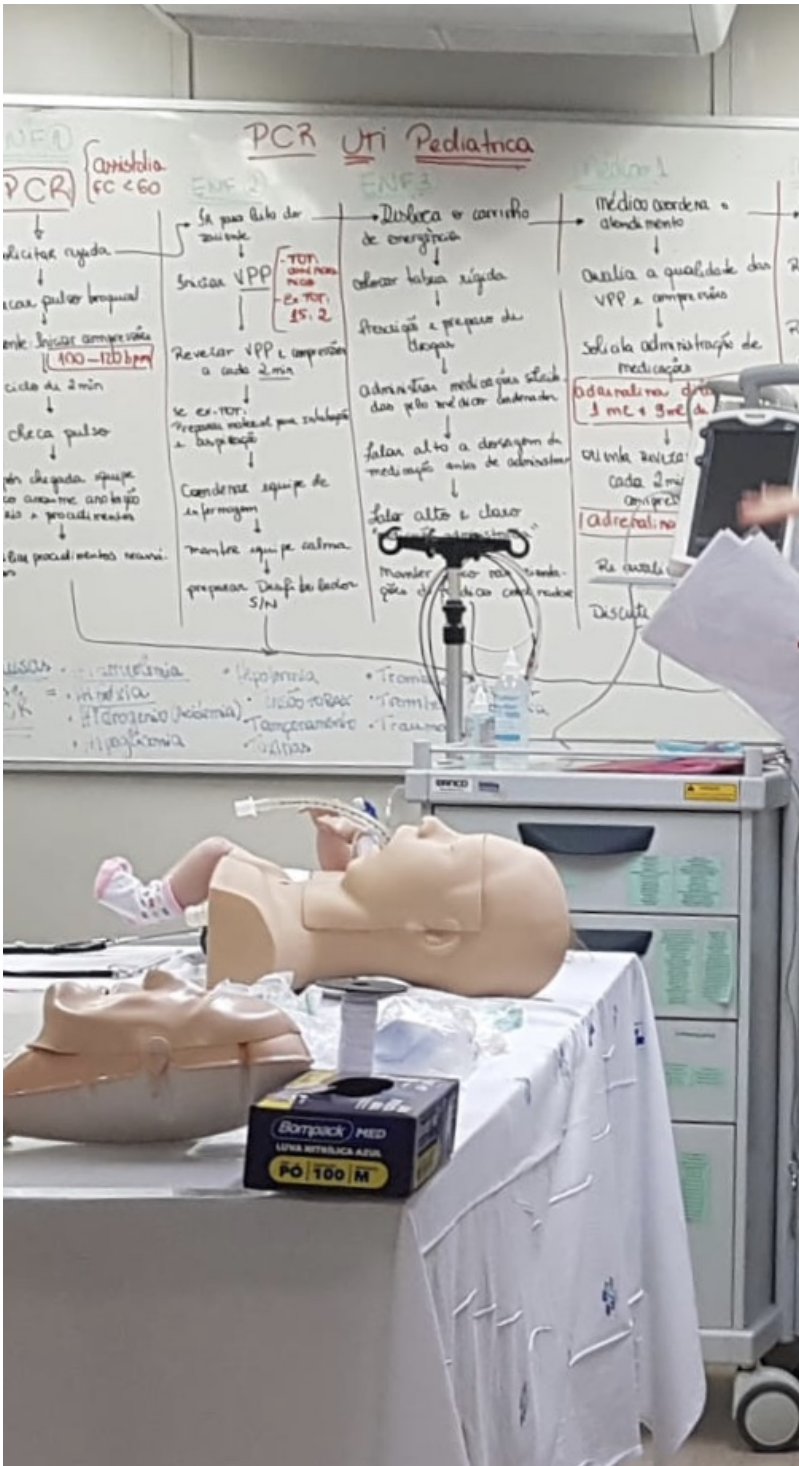
Trata-se de um relato de experiência do treinamento admissional em estações vivenciado por duas enfermeiras em uma UTI Pediátrica de um hospital público no interior de São Paulo. A admissão ocorreu em Abril de 2019, utilizando-se de processo seletivo geral, que, na ocasião, contratou colaboradores especificamente para compor o quadro desta unidade devido à ampliação do número de leitos e necessidade de aumento do número de funcionários.

Resultados:

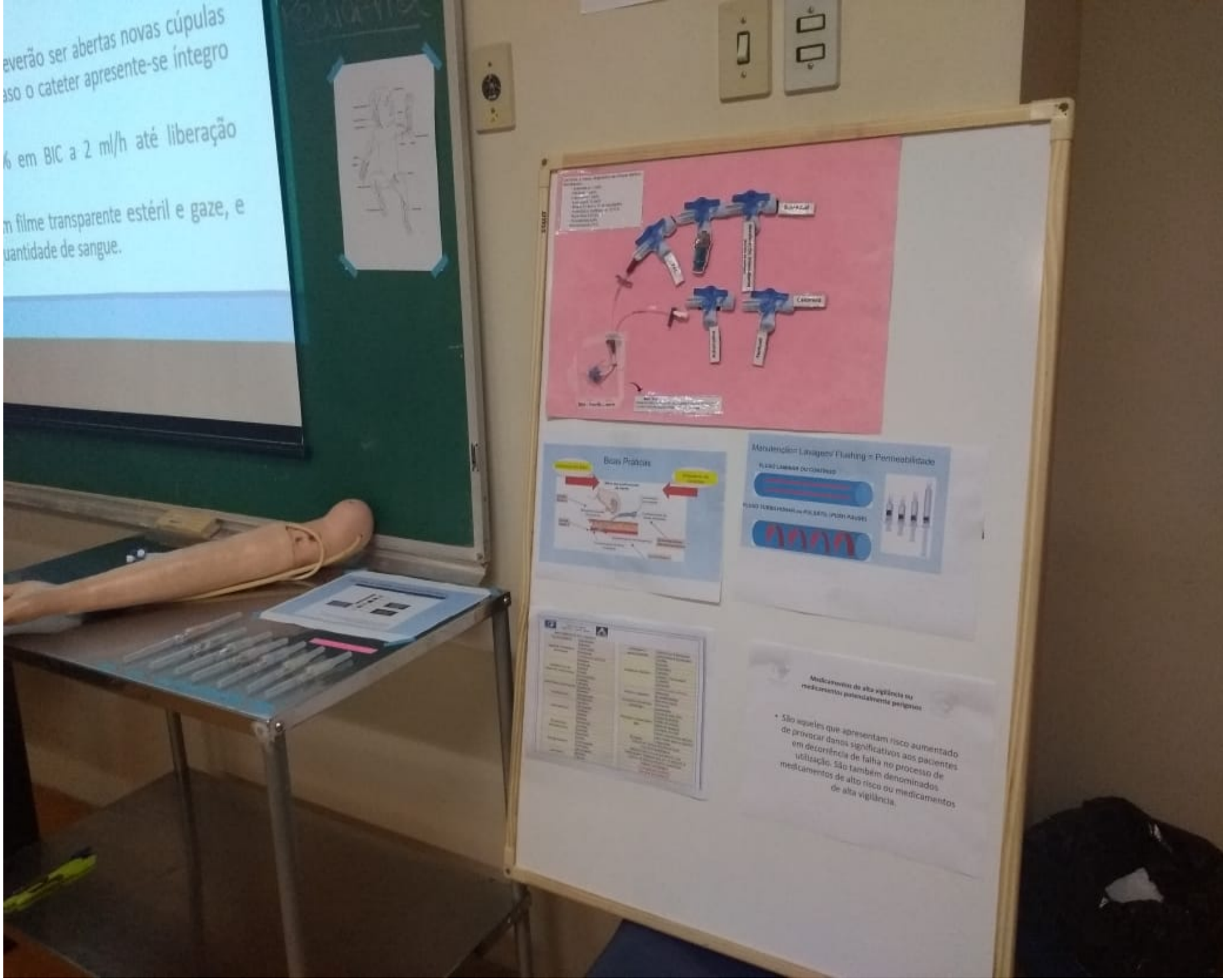
Até Maio de 2019 a UTI Pediátrica contava com 10 leitos, sendo que, devido à alta taxa de ocupação, não conseguia atender toda a demanda. Após essa data, foi inaugurada uma área reformada e passou a contar com 20 leitos. Para atender o aumento do número de pacientes, o quadro de funcionários da enfermagem passou de 48 para 88 profissionais. Muitos dos profissionais admitidos nunca haviam trabalhado em pediatria ou em unidades de terapia intensiva o que dificultaria o atendimento a criança grave. Por isso, no treinamento admissional, a direção do serviço realizou estações com os seguintes temas: folha de controles de sinais vitais e balanço hídrico, manuseio de cateteres, reanimação cardiopulmonar e montagem de leito. O desconhecimento de técnicas básicas e equipamentos aumenta o nível de estresse, diminuindo o desempenho e a aprendizagem do novo funcionário.2 Participar de um treinamento composto por estações que abordavam os principais aspectos do cuidado em UTI Pediátrica aumentaram a segurança do paciente, pois forneceram informação e conhecimento ao novo profissional, favorecendo uma cultura de segurança.2 Além disso, o momento de estações em grupo unificou a linguagem utilizada para todos os profissionais admitidos, o que favoreceu a concordância das informações.

Considerações finais:

A partir da iniciativa de tornar algo tão amedrontador, que é o cuidado à pacientes complexos em um setor específico, em algo dinâmico e produtivo, obtivemos resultados favoráveis no tocante à segurança do paciente e adequação às normas e protocolos institucionais. Tanto os profissionais que compartilharam conhecimentos, quanto os que aprenderam, vivenciaram experiências construtivas, entretanto, sabemos que o maior beneficiado neste cenário foi e está sendo o nosso paciente.



Treinamento em PCR. Fonte: Própria, 2019.



Treinamento em Manuseio de Cateteres. Fonte: Própria, 2019.

Referências:

1. Sapatini TF et al. Avaliação de um Programa Admissional para a Equipe de Enfermagem. Esc. Anna Nery.2016;20(3). 2. Gonçalves Filho AP et al. Cultura e gestão da segurança no trabalho: uma proposta de modelo. Gest Prod.2011;18(1).

Agradecimentos:

Agradecemos ao Serviço de Enfermagem Pediátrica por planejarem este momento de integração e aprendizado a todos, dedicando tempo e compartilhando experiência aos novos colaboradores que hoje compõe o quadro deste setor.